

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 026 18/07/2005 - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (18/07/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 100 a 102,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 15,15</p> <p>Soja – R\$ 27,95 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 9,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,50 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 18,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 5,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 20,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 35,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,00/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan R\$ 12,00/ kg</p> <p>Limão – R\$ 18,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 47,00 NR e R\$ 49,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 340,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,55 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,40 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,37 Fonte: Asa ALIMENTOS.</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>Preços agrícolas em queda</p> <p>Os preços agrícolas continuam em queda. Na primeira quadrissemana de julho, os produtos agrícolas valeram 0,47% menos do que no período anterior, com perda de 0,27 ponto percentual em relação ao mês de junho, segundo o IEA. Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados</p> <p>Preço do boi gordo estável</p> <p>O preço do boi gordo, em queda desde dezembro, já começa a se estabilizar, informa o IEA. Não há ainda sinal de recuperação nas cotações por causa da valorização do real, da elevada oferta de animais e da expansão da atividade. Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados.</p> <p>Bunge adquire esmagadora de soja na China</p> <p>A Bunge, maior processadora de sementes oleaginosas do mundo, anunciou a compra de uma fábrica de processamento de soja na China. A compra, primeira da Bunge na China, foi feita com a Sanwei Group, informou a Bunge. A Sanwei terá uma participação minoritária na recém-formada companhia, que ainda não foi batizada. Os valores da transação, que se espera concluir em setembro, não foram revelados.</p> <p>O consumo de soja na China subiu a uma taxa média anual de 11% desde 1998, informou a Bunge. Este ano, a China National Grain & Oils Information Center prevê queda de 4% na produção, para 17,3 milhões de toneladas. Uma safra menor pode ampliar a demanda por importações. A fábrica está localizada em Rizhao, uma cidade portuária na província de Shangdong, disse a Bunge. Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados.</p> <p>Carne suína é saudável, mas pouco consumida</p> <p>A carne suína é a mais consumida no mundo. Em alguns países europeus, o consumo médio de cada habitante por ano é de 45 quilos. Na Dinamarca essa quantidade é de 55 quilos e na Alemanha chega a 60 quilos. A carne de porco, ao contrário dos mitos que a maioria da população carrega, possui baixo teor de colesterol e gordura saturada. Além disso, é rica em ferro e vitaminas. Ela é recomendada para portadores de hipertensão arterial (pressão alta), por possuir menor teor de sódio e nível mais elevado de potássio (indicado para hipertensos), se comparada às carnes bovina e de frango. Segundo o presidente da Acrismat, Mato Grosso ainda precisa de um trabalho de marketing junto à população para mostrar as vantagens de comer carne de porco. Se isso acontecer, o consumo interno aumentará e o excedente de produção que vai para outros Estados brasileiros será menor. (MM). Fonte: Folha do Estado.</p>

PIB agrícola deve recuar 10,5% este ano

O Produto Interno Bruto (PIB) da agricultura brasileira deverá apresentar retração de 10,5% em 2005, a maior registrada desde o início do Plano Real, informou o chefe do departamento econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Getúlio Pernambuco. "O PIB da agricultura deverá recuar de R\$ 95,4 bilhões para R\$ 85,4 bilhões", afirmou.

Segundo o representante da CNA, a queda é atribuída aos preços baixos dos produtos agrícolas no mercado, que não compensam os custos dos insumos. "Os agricultores compraram os insumos com o dólar cotado a R\$ 3,2, mas a venda ocorre com a moeda a R\$ 2,4", disse o representante da CNA.

De acordo com a CNA, enquanto os custos de produção tiveram alta de 12% no acumulado dos 12 meses encerrado em março, os preços da soja recuaram 47,12%, do algodão, 35,7%, e do arroz, 31,2%.

A quebra de 18,2 milhões de toneladas da safra atual, devido à seca na região Sul, também foi responsável pela queda de renda da agricultura brasileira.

Em relação ao PIB agropecuário, a expectativa da CNA é de redução de 6,2% no ano, para R\$ 150,7 bilhões. Já o PIB do agronegócio (inclui insumos) deve ter pequena alta de 0,5%, para R\$ 536,7 bilhões.

"A projeção de alta no PIB do agronegócio aponta que a dinâmica da agricultura ainda não foi sentida totalmente nos preços dos fertilizantes e agroquímicos. Até o final do ano, porém, esses itens também deverão ser afetados", explicou. O representante da CNA ressaltou que para cada R\$ 1 da produção primária do campo, R\$ 2,56 são gerados nos demais setores - beneficiamento, transporte e comercialização.

O Valor Bruto de Produção (VBP), que reúne os 25 principais produtos da agropecuária, deverá ser reduzido em 14,5%, para R\$ 168 bilhões este ano, ante os R\$ 197 bilhões de 2004. A CNA estima que o VBP da soja tenha retração de 39,1%, para R\$ 25,1 bilhões em 2005.

O ritmo do crescimento das exportações do agronegócio brasileiro vem se reduzindo, principalmente, por causa da queda dos preços da soja no mercado internacional.

Até maio, os embarques do setor somaram o valor recorde de US\$ 15,9 bilhões, com expansão de 13,5% em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

No acumulado dos primeiros cinco meses de 2004, a alta em comparação ao período equivalente de 2003 tinha sido de 32,5%. **kicker:** Queda da renda é atribuída aos preços baixos dos produtos agrícolas, insuficientes para cobrir os custos dos insumos.

Fonte: Gazeta Mercantil /Finanças & Mercados.